I-NUM. 10

A Gaivota

Outubro - 19



“*Viverei Como Eu Orar*”

Ao findar o dia, ajoelhei-me para orar,
E pedí ao Senhor, para todos abençoar;
Dar alegria ao coração entristecido
E saúde, ao doente combalido.

E noutro dia, quando despertei,
E meu caminho, com cuidado andei,
Eu não pensei em enxugar o pranto,
E nem tão pouco, dar algum encanto
À vida triste, de um irmão cansado,
Que em meu caminho, tenha me alcançado.
E nem siquer, também, eu visitei
O visinho doente, a quem saúde desejei.

E, quando novamente, ao findar o dia,
Ao Senhor, suas bençãos eu pedia,
Como um sussurro, foi por mim ouvido
O clamor de uma voz, que pôs-me comovido:
“Basta, hipócrita! antes de orar,
Quem pensaste tu, abençoar?
As mais doces divinas bençãos,
São para humildes, pequeninas mãos”.

E eu, então chorei, e minha face escondí.
“Perdoa-me, Deus, pois eu mentí.
Permite-me mais vida inda gozar,
E assim, VIVEREI COMO EU ORAR”.

Autor Desconhecido

(Trad. de *Benedita P. Chagas*)

Ano I — Núm. 10 Outubro de 1948



"A GAIVOTA"

(Trazendo Notícias do Eterno Evangelho)
Órgão Oficial da Missão Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Registrado sob N.º 66, conforme Decreto N.º 4857, de 9-11-1939.

Assinatura Anual no Brasil . Cr$ 30,00
Assinatura anual do Exterior Cr$ 40,00
Exemplar Individual .... Cr$ 3,00

Diretor:...*Claudio Martins dos Santos*
Redator:..................*João Serra*

Tôda correspondência, assinaturas, e remessas de dinheiro devem ser enviados a:
"A GAIVOTA"
Caixa Postal 862 São Paulo — Brasil

ÍNDICE

EDITORIAL

A Castidade



"Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o espirito de Deus habita em vos? Se alguem destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, porque o templo de Deus que sois vós, é santo". (I Cor. 3:16-17).

Desde o tempo de Adão, Deus tem exigido a pureza de seus filhos a respeito à moralidade. Um dos dez principios da sociedade Cristã, aceito por todos os adoradores verdadeiros de Deus, foi-lhes dado no Monte Sinai quando Deus o escreveu com seu proprio dedo; isto é, "NÃO ADULTERARÁS". O Senhor disse tambem a Israel que não haveria rameira nem sodamita entre o povo

Hoje em dia podemos ler e ouvir muita coisa sobre a lei da vida. Alguns professores tentaram ensinar, aos jovens especialmente, os fatos do mistério da vida e tem roubado toda a santitidade deste ato que Deus lhe deu. A Modéstia, como Virtude moral, quase não existe mais.

Meus queridos irmãos e irmãs, a doutrina de nossa Igreja é isso; que o pecado sexual está proximo ao assassinio. Deus declarou ao profeta José Smith que os adulteros não podem ser membros e que os adúlteros dentro da Igreja, a menos que se arrependessem, seriam lançados fora, mas se se arrependessem lhes seria permitido ficar. Por isso, o mandamento "Arrependei-vos" é da maior importancia.

Não há diferença essencial entre a fornicação, o adulterio ou a prostituição. Cada um cai na Sua condenação.

Quero contar-lhes uma parte de uma mensagem da Primeira Presidencia da Igreja aos membros no ano de 1942.

"Queremos que vos lembreis das bençãos que advêm de uma vida limpa e casta; nós vos exortamos a guardar vossa castidade estritamente todos os dias, tornando-vos assim merecedores dos dons e do Espirito do Senhor.

"Quão glorioso é aquele que vive uma vida limpa. Ele anda, sem medo, ao sol brilhante do meio dia, porque não tem enfermidade moral. As flechas da calunia não o podem alcançar, porque sua armadura está sem falhas. Não se pode desfiar sua virtude, porque ele vive acima de acusação. Seu rosto jamais tem manchas de vergonha, porque não tem pecado escondido. Ele é honrado e respeitado por toda a humanidade, porque vive alem da censura. Ele é querido de Deus, porque anda sem mancha. A exaltação na eternidade espera sua vinda."

Thayle Nielson

George F. Richards, Presidente do Conselhos dos Doze

Por Warren J. Wilson.



GEORGE F. RICHARDS

O Apóstolo George F. Richards, o mais velho das autoridades gerais, nasceu na pequena aldeia de Farmington, estado de Utah, quasi um século atraz. Um dos filhos de Franklin D. Richards e Nanny Longstroth, nasceu no dia 23 de Fevereiro de 1861.

Os seus pais foram pioneiros que conheceram o sofrimento daqueles que seguem e apoiam a verdade restaurada. Sua mãe, Nanny, estava em Nauvoo, naquele inverno sombrio, quando a perseguição dos malvados foi horrorosa. Foi sómente depois de longa viagem através das planícies que acharam a paz no meio das montanhas rochosas.

Seguindo o exemplo dos seus pais, o Apóstolo Richards começou a caminhar nas veredas do Senhor bem cedo na vida. Aos quinze anos, ele foi ordenado ao Sacerdócio de Melquisedec, no ofício de Elder. Sendo um jovem muito sério e fiel ao evangelho de Cristo, ele recebeu as ordenanças do Templo no mesmo ano.

Na primavera de 1882 ele casou-se com Alice A. Robinson, filha de Oliver L. Robinson e Lucy Miller. Esse lindo casal foi abençoado com 15 filhos, todos fortes e sadíos.

Não há muito tempo que o Apóstolo Richards citou a seguinte passagem bíblica numa conferência geral: *"Tornai-vos cumpridores da palavra e não ouvidores tão sómente, enganando-vos a vós mesmos".*

Podemos dizer com toda certeza que Elder Richards é um "cumpridor da palavra", sendo um grande exemplo para a sua família e também para toda a Igreja. Seu guia é a 13.ª Regra de Fé de nossa Igreja: *"Cremos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; em realidade podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: Cremos em tôdas as cousas e confiamos em tôdas as cousas; temos suportado muitas cousas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer cousa virtuosa, amável, ou louvável, nós a procuraremos".*

Elder Richards foi ordenado ao apostolado em abril de 1906, pelo presidente Joseph F. Smith. Em 1916 até 1919 ele presidiu na missão Eu-

(Continua na pág. 235)

A Filosofia de Vida dos Santos dos Ultimos Dias

Por *Elder Burl F. Booth*

(2.ª Parte)

O CICLO DE NOSSA VIDA

Como é ensinado pelas Escrituras e revelado por intermédio do Profeta José Smith. (Veja o mapa).

1.º) REINO DE DIVINDADE: A morada celestial de Deus. *"O céu é o meu trono, e a terra é o escabelo dos meus pés"* (Isa. 66:1). *"O céu é o lugar onde Deus habita com todos os seus santos anjos. E o rei Lamoni perguntou-lhe: Está o céu acima da terra? E Ammon disse-lhe: Sim, e ele olha para baixo sôbre todos os filhos dos homens, e conhece todos os seus pensamentos e intensões; pois que por suas mãos foram todos criados desde o começo"* (Alma 18:32).

2.º) VIDA ESPIRITUAL: Nosso nascimento na terra não foi o princípio da nossa existência. As Escrituras nos conta que tivemos uma pre-existencia na qual eramos filhos espirituais de Deus e que habitavamos com Ele, vivendo pela vista e não pela fé como vivemos hoje (II Cor. 5:7).

Quase todos os Cristãos concordam que Cristo vivia antes de ter nascido neste mundo, porem poucos são os que sabem que todos nós viviamos antes de vir para a mortalidade. Entretanto, o Senhor disse à Jeremias que antes que ele tinha nascido ele tinha sido santificado e ordenado para ser um profeta das nações (Jer. 1:5). Em Eclesiastes 12:7 é-nos dito que o corpo retorna à terra e que nosso espirito retorna à Deus, que nos deu. Isto indica que nosso espirito uma vez residiu na presença de Deus, pois que não podemos voltar para um lugar que nunca estivemos antes. Na oração do Senhor, Cristo ensinou-nos à dizer: *"Nosso Pai que estás no céu."* Porquè devemos chamar Deus nosso pai a menos que atualmente Ele seja nosso Pai? O Apóstolo Paulo disse: *"Alem disto nós tivemos, na verdade nossos pais carnais que nos corrigiam, e os olhavamos com respeito; não seremos muito mais sujeitos ao Pai dos espiritos e viveremos?"* e outra vez: *"Sendo, pois, geração de Deus, não devemos pensar que a divindade é semelhante ao ouro ou à prata ou à pedra, lavrada por arte e genio do homem"* (Heb. 12:9; Atos 17:29).

E' evidente que os Apóstolos sabiam que tivemos a pre-existencia, pois eles perguntaram a Cristo: *"Mestre, quem pecou para que este homem nascesse cego, ele ou seus pais?"* (João 9:2). Nota-se que a questão não era, se o homem podia ou não pecar antes de vir para esta vida, mas sim que neste caso especifico ele tinha pecado. Isto mostra que era conhecimento comum entre os Apóstolos, que o homem podia pecar na vida anterior, do contrário eles não teriam feito tal pergunta, e a nossa condição nesta vida depende grandemente da nossa conduta antes de vir para este mundo.

2.º-a) A EXPULSÃO DE SATANÁS DO CÉU: Cristo disse que viu Satanás cair do céu como um relampago (Lucas 10:18). Isaias tambem fala sobre o mesmo incidente: *"Como caiste do céu, ó estrela radiante, filho da alva! como estás cortado até a terra, tu que abatias as nações! Tu dizias no teu coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima das estrelas de Deus*

e sentar-me-ei no monte da congregação nas extremidades do Norte. Subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altissimo. Todavia serás precipitado para o Sheol, para as extremidades do abismo. Os que te virem, te contemplarão, em ti fitarão os olhos e dirão: Acaso é este o homem que fez estremecer a terra, e tremer os reinos? que tornou o mundo em deserto e destruiu as suas cidades? e que a seus presos não os deixou ir soltos para suas casas?" (Isa. 14:12-17). Tambem em Apocalípse: *"Houve no céu uma guerra, pelejando Miguel e seus anjos contra o dragão. O dragão e seus anjos pelejaram, e não prevaleceram; nem o seu lugar se achou mais no céu. Foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, aquele que engana todo o mundo; sim, foi precipitado na terra, e precipitados com ele os seus anjos"* (Apoc. 12:7-9).

3.º) O REINO DE SATANÁS: O Senhor falando para a Igreja por meio de João o Revelador, informa-nos sobre a habitação de Satanás. *"Sei onde habitas; onde Satanás tem o seu trono; e que conservas o meu nome e não negaste a minha fé mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde habita Satanás"* (Apoc. 2:13).

Das escrituras acima, podemos chegar à conclusão que o Reino de Satanás está agora por toda a terra, que ele e seus anjos como espiritos sem corpos mortais erram pela terra tentando e incitando a humanidade para o mal. *"E, portanto, os homens estão livres, de acordo com a matéria; e todas as coisas que lhes são necessárias, lhes serão dadas. E estão livres para escolher a liberdade e a vida eterna, por meio da mediação de todos os homens, ou para escolher o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do demonio; pois que ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele mesmo"* (II Nephi 2:27). No entanto depois do julgamento final eles serão lançados no lago de fogo.

2.º-b) NASCIMENTO NA MORTALIDADE: *"Portanto deixa o homem o seu pai e a sua mãe, e se une a sua mulher; e são uma só carne"* (Gên. 2:24). E' um grande privilégio e honra ter nascido e viver nesta terra. Pois êste é o unico meio de obter o conhecimento do bem e do mal pelo qual podemos sobrepujar o pecado, crescer e progredir em conhecimento e inteligencia e eventualmente tornarmo-nos os filhos escolhidos de Deus para reinar com Ele por toda a eternidade. Estando-nos aqui, prova que fomos uma vez valentes pela Causa de Cristo e que batalhamos com Miguel e seus anjos contra Satanás e seus anjos.

A menos que nos arrependamos e nos tornemos como uma criança não podemos ser salvos. *"Jesus, porém, disse: "Deixai os meninos, e não os impeçais de virem a mim; porque dos tais é o reino dos céus"* (Mat. 19:14). Portanto, todas as crianças são inocentes perante Deus e permanecerão assim até atingirem a idade de compreensão.

4.º) MORTALIDADE: Ao nascermos nesta vida nosso conhecimento, ou lembrança da nossa pre-existencia nos são tirados afim de que possamos ser adequadamente testados para provar se somos ou não merecedores de entrar de volta para a presença de Deus. Este teste é pela fé e não pela vista (II Cor. 5:7).

Desde os dias de Adão, o Senhor tem dado para a humanidade certas leis para serem seguidas. Eram leis justas, e os castigos afixados pela quebra das mesmas são justos tambem. Aquelas mesmas leis estão em vigor hoje e é somente pela obediencia das mesmas que podemos ganhar salvação, pois o Evangelho não muda. Ele foi o mesmo ontem, é hoje e sempre.

O Senhor sendo um Deus justo deu o seu filho como expiação pelo pecado original de Adão, através do qual to-

(Continua na pág. 226)

MINHAS RAZÕES

Para ter Entrado Para A Igreja de

Domingo, 6 de Dezembro de 1936, eu fui batisado e confirmado membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Em atenção a parentes mui chegados e amigos dos quais, quasi todos não estão familiarizados com os princípios desta organização, eu explicarei as razões que me impeliram a me tornar um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Úlitmos Dias.

Um ano antes eu fui encarregado de um negocio, como advogado, para ir a "Salt Lake City", por um cliente particular. Eu viajei pelo ar de Indianópolis, aterrisando na cidade dos "Mórmons" na tarde de 20 de Dezembro.

Naquela ocasião eu estava, talvez, menos interessado em religião do que qualquer outra cousa do mundo. Anos de depressão econômica, desastre, fome, miséria, necessidade e injustiça social trouxeram-me a um ponto onde eu zombava da idéia de um supremo Ser ou Pai amoroso. Pessoalmente eu não tinha medo do inferno nem esperança do céu. Eu amava ao próximo mas tinha pouco respeito pelo seu julgamento.

Com respeito aos Santos dos Últimos Dias, ou "Mórmons", como comumente são chamados, eu tinha escassa informação, da qual a maior parte falsa. Eu apenas sabia que o meu cliente não era "mórmon", que ele tinha prejudicado grandemente um certo número de "mórmons" e que era meu doloroso dever defendê-lo, o melhor possivel, na vã esperança de livrá-lo da Prisão do Estado de Utah. Mesmo um homem culpado, sob nossas leis, tem direito a sua defesa.

Assim que o gigantesco trem aéreo subiu entre a terra e o céu, através as planícies de Illinóis, Iowa e Nebraska e dentro de profundos céus azues de Wyoming, eu vi aparecer, repentinamente, a distância, com seus picos cobertos de deslumbrante neve secular, as primeiras filas das montanhas rochosas.

Com a primeira vista daquelas montanhas, veio-me a mente o pensamento dos pioneiros "Mórmons", vagarosa e dolorosamente, com carretas e juntas de bois, atravessando a mesma rota que nós estavamos percorrendo. Porém, as milhas que eles cobriam em uma marcha de um longo dia, nós estavamos percorrendo em cinco minutos, algumas vêzes menos. Então, vagarosamente, tomou forma em minha imaginação a idéia de que aqueles Pioneiros eram homens e mulheres com um grande ideal, que eles não estavam apenas, de boa vontade, sacrificando tudo quanto o mundo estima como precioso, mas que eles, realmente, tinham sacrificado tudo para revestir o seu ideal com realidade.

Mas — respondia o lado cínico de minha natureza, eles eram os Pioneiros. O Mórmon moderno tem há muito esquecido aquele grande ideal dos seus ancestrais. Ou se ele ainda o retem o tem falseado, destruido sua beleza e ele mesmo tem se tornado estreito, tolo e mesquinho.

O sinal elétrico na parte dianteira da nave brilhou "apertar cintos de segurança". Abaixo de nós, 10.000 pés, jazia a cidade dos "Mórmons".

Um taxi trouxe-me do aeroporto para o "Temple Square Hotel". O

dos Santos dos Ultimos Dias

Ernest E. Owens.

chofér do taxi era um estudante universitário. Eu comecei localisando e entrevistando as pessoas que tinham sido prejudicadas pelo meu cliente. Por todos os lados havia indústrias, lojas e lindas residências. Certamente que um povo degenerado não construiria uma cidade como esta.

Alguns daqueles que visitei tinham perdido os seus lares como resultado do desfalque do meu cliente. Eu esperava encontrar toda a espécie de furor. Em cada caso, fui recebido calma, cortês e alegremente. Não houve manifestações de cólera, discurso inflamado ou blasfemias. Cada pessoa tinha um aguçado senso de justiça. Cada um deles sabia que tinha sofrido uma profunda injustiça. Mas, de alguma maneira, todos pareciam sentir que o meu cliente se tinha prejudicado muito mais do que prejudicado a eles. Eles mostravam compaixão por ele em sua situação difícil.

Eu encontrava-me com cada um diversas vêzes. Depois eu telegrafei ao meu cliente no Este, dizendo-lhe que ele devia fazer restituição a cada um. Ele demorou em responder o meu telegrama. Eu estava irredutível.

Ele prometeu executar meu pedido. Enquanto estive esperando alguns dias para ele levantar fundos, eu tive considerável tempo disponivel. Cada dia eu assistia o recital de órgão no Tabernáculo. Um povo degenerado não produz a espécie de música ouvida alí. Eu conversei com "não Mórmons" acerca de seus visinhos "Mórmons". Com mui poucas exceções, eu ouvi apenas palavras de louvor.

De qualquer modo eu tinha a sensação de que.estava no limiar de uma grande descoberta. Estas pessoas tinham algo de intangível e indefinível. Isto os fazia um povo superior em tudo. Eu estava determinado a achar o que era isto.

Alguns dias antes, ao atravessar os terrenos do Templo, eu encontrei Joseph Peery. Eu procurei-o no seu escritório, no "Bureau" de Informações e disse-lhe, assás bruscamente, que eu tinha achado o povo "Mórmon" um povo superior e perguntei-lhe como eles alcançaram isso. Isso foi na tarde de 28 de Dezembro de 1935. O sr. Peery era um homem ocupado. Mas ele conversou comigo durante uma hora, explicando-me perfeitamente, pela primeira vez, os princípios do "Mórmonismo". O grande ideal não estava morto; ele não estava pervertido. Ele estava mais vivo do que nunca. Ele não tinha apenas domesticado o deserto, mas, também, feito fé, beleza e amor enraizar nos corações de milhares de entes humanos. E maiores cousas ainda estavam para vir.

Antes de sair, o sr. Peery deu-me uma carta de apresentação para James E. Fleming, presidente do Ramo de Indianópolis. Eu queria ver se a variedade de cidadãos "Mórmons" de Indianópolis era igual aos da estirpe de Utah.

Então veio o dia de ano novo. Foi um longo e solitário dia. Os longamente desejados, procurados e esperados fundos não tinham chegado. Ao anoitecer eu comecei a sofrer cru-

ciante dôr. Chamei o empregado do hotel e pedi-lhe para mandar-me o medico da casa. Ele respondeu-me que eles não tinham medico. Eu disse-lhe para arranjar-me um medico o mais depressa possível. Logo veio o Dr. Silas S. Smith. Ele examinou-me detidamente, diagnosticando o meu caso como sendo um agudo ataque de apendicite e cálculos na vesícula.. Ele aconselhou uma imediata operação. Eu argumentei com ele o caso, mas sem resultado. Eu expliquei que quando em casa, eu estava sem recursos, que o meu cliente tinha deixado de cumprir sua promessa e que eu tinha exatamente sete dólares na minha bolsa e devia quatro dólares ao hotel. Doutor Smith replicou que não era uma questão de dinheiro. Era uma questão de salvar a minha vida. Eu continuava obstinado. Depois de ulterior consulta e teste de sangue, minha enfermeira (fornecida por ele) chamou Dr. Smith e disse-lhe para aprontar acomodações no hospital, no qual ele disse que podia arranjar que eu fosse recebido, apesar da minha condição financeira.

Minha enfermeira, senhora Grace Volkner, enfermeira diplomada, chamou um taxi e nós partimos pela longa colina coberta de neve, para o Hospital dos Santos dos Últimos Dias. Pelo caminho eu lhe dei meu cartão com o endereço de minha residência e o nome de minha esposa, com instruções para lhe telegrafar se houvesse necessidade.

Durante minha estada, exatamente de um mês, no Hospital dos Santos dos Últimos Dias, tudo quanto a ciência e mãos carinhosas podiam fazer por um homem, quasi duas mil milhas longe de casa e doente de morte, foi feito por mim. O único argumento contrário que eu tinha alí era fazer alguem do escritório do hospital vir ao meu quarto receber dinheiro para um pagamento sobre a minha conta com eles. De qualquer modo os funcionários pareciam pensar mais em salvar a minha vida e apressar a minha cura do que cobrar-me.

Muitas vêzes, quando eu jazia no leito daquele hospital, meus olhos enchiam-se de lágrimas de gratidão com o pensamento da bondade deste maravilhoso povo. Outra vez eu resolvi que se minha vida fosse poupada, na minha volta para o lar, eu procuraria os "Mórmons" de Indianópolis não para compará-los com os de Utah, mas para expressar-lhe minha gratidão e agradecimento por terem salvo minha vida.

Depois veio a longa e temerária viagem de volta para o lar, sôbre estradas cobertas de gelo, através da neve e intenso frio. Houve três semanas de descanso e alegres encontros com queridos parentes e amigos. Minha primeira excursão fora de casa foi para a casa do Presidente James E. Fleming, do Ramo de Indianópolis. Eu me apresentei a êle, relatei-lhe as minhas experiências em "Salt Lake City", manifestei-lhe minha gratidão, passei uma mais que agradavel tarde, e fiz a ulterior descoberta de que o grande ideal atúa por toda parte. Não há variedade de "Mórmons". Um "Mórmon" é um "Mórmon" seja no vale "Salt Lake City" ou no vale de "Wabash".

Depois veio um período de vários mêzes em que atendi aos serviços religiosos na Capela de Indianópolis e aos estudos dos princípios filosóficos do "Mórmonismo". Eu vejo agora que não há fim para este assunto. Mas alguns princípios básicos devem ser primeiro bem compreendidos. Eles são as pedras angulares.

1.º "Mórmonismo" não é uma seita ou uma denominação. Ele não é um rebento de qualquer outro sistema, credo ou culto. Ele, com orgulho, assume a posição de que é a Igreja de Jesus Cristo: que foi restaurada por Ele nestes últimos dias, e está estabelecida sob os mesmos princípios que

nortearam a Igreja Apostólica, como organização, nos ofícios, etc.

2.º — Ela é fundada sobre a rocha da revelação. Os céus não estão fechados. Deus continúa a revelar sua vontade. Em outras palavras, Deus não creou o universo, deu partida ao motor, como se diz, e depois desligou a engrenagem. Ele ainda está controlando. Ele revela a sua vontade e põe suas bênçãos em obediência a sua lei.

3.º — O Mórmonismo glorifica a Deus e exalta o homem. Como o homem é, assim Deus era; como Deus é assim o homem pode se tornar. É a lei do progresso eterno. Não há lugar no "Mórmonismo" para o inferno ortodoxo de pedras de enxofre escaldante e um lago de fogo, onde os menos felizes filhos de Deus são queimados através de eternidades sem conta; nem ha um céu com ruas de ouro e eternidades de repouso em leito de rosas. A vida aqui é um período de provação e preparação. Na vida, além do túmulo, cada um de nós continuará a crescer cada vez mais, para a perfeição daquele que é Perfeito.

4.º — No "Mórmonismo" não há conflito entre a ciência e religião. Toda verdade, onde fôr achada, é uma parte do plano de Deus. O "Mórmonismo" não algema a mente. Ao contrário, ele livra de peias a mente dos homens. Ele não sómente encoraja, mas compele os homens a pensar. Pode haver "Mórmons" que são mais instruídos do que outros como indivíduos, mas "Mórmonismo" é forçosamente vasto e profundo liberal em seu todo. Não há limitações no pensamento ou desenvolvimento individual. Deixa o indivíduo crescer tanto quanto ele desejar e, então, ele acha que nenhuma limitação o cerca.

5.º — Quando menino, eu me achava mui aflito pelas doutrinas de condenação dos infantes e predestinação. Eu não podia reconciliar estas diabólicas doutrinas com o conceito de Deus como um Pai amoroso. Se êle era um Pai daquela espécie, eu estava resolvido a não ter nada com ele. Não há lugar no "Mórmonismo" para tais degradadas e aviltantes idéias. A doutrina do livre arbítrio toma o lugar desta barbara idéia. Somente êsses princípios tem dado conforto a milhões de mães. Êle tem substituido tristeza por alegria. Ele tem feito a brilhante estrela da Esperança brilhar onde de outra maneira haveria a noite escura da desesperança. Se o Profeta José Smith não tivesse feito nada mais do que destruir esta barbara, cruel, inhumana e degradante doutrina, ele mereceria os agradecimentos, cheios de alegria de milhões e milhões...

6.º — "Mórmonismo" fornece resposta a eterna questão, "De onde venho?"... "Porque estou aqui?"... "Para onde estou viajando"? A origem, destino e o propósito do nosso sêr são esclarecidos. Portanto nós compreendemos nosso parentesco com Deus, com o seu filho, e com nosso próximo.

7.º — "Mórmonismo" é uma religião prática. Qualquer religião que não se reflete na vida diária de seus aderentes é uma zombaria e um fingimento. Côros treinados e cantores pagos nada significam. Na vida de seus membros é encontrada a verdadeira medida do valor de uma religião. Isto é um severo teste.

O "Mórmonismo" vai ao seu encontro com confiança. Ele deseja ser julgado pelos seus frutos. Ele faz homens e mulheres melhores. Ele dirige a vida de homens e mulheres cada dia da semana. Não é como o usar as nossas melhores roupas os domingos, sómente. Ele faz de cada um homem um melhor marido, um melhor pai, um melhor vizinho e um melhor cidadão.

8.º — Os homens não colhem uvas dos espinheiros nem figos dos abro-

lhos. O "Mórmonismo" pode ser julgado pelos seus produtos. Eu achei no povo "mórmon" um povo superior. É um povo gentil e encantador. É um povo feliz. Numa época em que o trabalho à moda antiga é olhado de soslaio, eu os achei industriosos; numa época de desperdício e extravagancia, eu os achei praticando economia; numa época de uso quasi universal de bebidas, eu os achei sobrios; numa época de "virtude facil" eu os achei castos; numa época de desbragada indulgência, eu os achei praticando abnegação e domínio de si mesmos.

9.º — Eu amo o "mórmonismo" pelos inimigos que êle tem feito. Desde o seu início, os mais corruptos homens de tôdas as gerações têm sido seus inimigos; portanto, êle deve ser divino.

10.º — O "Mórmonismo" me tem dado grande alegria. Sobre os meus joelhos, eu tenho pedido a Deus que me guie. Eu tenho pedido ao nosso Pai dos céus para guiar meus passos, dar-me sabedoria para escolher e forças para seguir minha escolha. Eu sei que José Smith foi um profeta de Deus, e que esta é em verdade a Igreja de Jesus Cristo.

Eu me sinto orgulhoso de ser "Mórmon".

Traduzido por:

Cícero Proença Lana.

A filosofia de Vida...

dos poderão ser salvos. *"Pois desde que a morte veiu por um homem, tambem por um homem veiu a ressurreição dos mortos. Pois assim como em Adão todos morrem, assim tambem em Cristo todos serão vivificados"* (I Cor. 15:21,22).

Cristo ensinou que devemos ter fé; fé n'Ele como Filho de Deus, arrepender dos nossos pecados, ser batisados e receber o Espirito Santo, e durar até o fim. Ele disse em uma ocasião para Nicodemos: *"Em verdade, em verdade te digo que se alguem não nascer da agua e do Espirito, não pode entrar no reino de Deus"* (João 3:5). E mais tarde disse para seus apóstolos *"o que crer e for batisado, será salvo; mas o que não crer, será condenado"* (Marcos 16:16). Cristo fez este decreto e ele nunca foi anulado. Portanto, devemos chegar à conclusão que um homem, por melhor que seja, se ele falha ao cumprimento da ordenança do batismo, não poderá ser salvo no reino de Deus.

Suponhamos que você está admirado de como o Senhor pode ser um Deus justo fazendo este decreto, quando tem havido muitos que tem vivido e morrido e que, sem culpa, nunca conheceram o nome de Cristo ou Seu Evangelho. Condená-los por não fazer aquilo que não sabiam, certamente, seria injusto. Então, continue pensando sobre este assunto e investiguemos as escrituras mais adiante para ver se o Senhor não providenciou para aqueles que morreram sem o Evangelho.

4.º-a) MORTE: Quando morremos nosso corpo volta para a terra. Como está escrito em Eclesiastes: *"e o pó volte para a terra como era, e o espirito volte para Deus que o deu"* (Ec. 12-7). Nesse tempo já recebemos um julgamento parcial. Nosso espirito então fica colocado ou num estado de paz e descanso, num lugar que é chamado Paraizo; se tivemos guardado os mandamentos de Deus, ou num estado de remorso e tormento, num lugar que é chamado Inferno, se não tivemos guardado os mandamentos de Deus.

5.º) INFERNO: Há duas classes de individuos no Inferno. Aqueles que

conheceram o Evangelho aqui na terra e livremente o rejeitaram; estes deverão sofrer a ira do Todo Poderoso Deus, e pagar pelos seus pecados, e não ficarão livres até que tenham pago o ultimo centil. Estes deverão permanecer no inferno e sofrerem até depois do Milenio. Os outros são aqueles que não tiveram o privilégio de receber o Evangelho em toda sua plenitude enquanto estavam na terra; estes estão separados do mal, e colocados numa prisão. Este é o lugar onde Cristo foi durante os três dias que seu corpo ficou no sepulcro. Aprendemos isto em I Pedro 3:18. *"Assim tambem Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para nos levar a Deus, sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado no Espirito, no qual tambem foi pregar aos espiritos em prisão, os quais noutro tempo foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se fabricava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito almas, se salvaram através das aguas."* No capitulo seguinte Pedro explica a razão de Cristo pregar aos espiritos na prisão. Ele diz: *"Pois por isto foi o Evangelho pregado até aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens em carne, mas vivessem segundo Deus em espirito* (I Pedro 4:6).

Agora sabemos que aqueles que morrem sem ouvir o Evangelho tem a oportunidade de ouví-lo depois da morte. E sobre o batismo? O Senhor ainda exige o batismo para entrar no Seu Reino. Sendo um Deus justo, Ele providenciou um meio pelo qual, aqueles que morreram sem se batisar, possam recebe-lo. Este principio é chamado *"Batismo para os Mortos"*, no qual, com autoridade especial, uma pessoa viva, pode ser batisada em lugar de qualquer outra que tenha morrido sem ser batisada.

ESTA NÃO E' UMA DOUTRINA NOVA, POIS FOI ENSINADA PELOS APOSTOLOS ANTIGOS. Por exemplo, Paulo em sua espístola aos Corintios, provando à eles que na verdade há uma ressurreição, disse o seguinte: *"De outra maneira que farão os que se batisam pelos mortos? Se realmente os mortos não são ressuscitados, porque então se batisam por eles?"* (I Cor. 15:29) O Senhor, falando por meio de Malaquias disse: *"Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrivel dia de Jeová. Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com anátema"* (Mal. 4:5-6).

Esta profecia foi literalmente cumprida no dia 3 de março de 1836, no Templo em Kirtland, Ohio quando uma visão gloriosa apareceu a José Smith e Oliver Cowdery. Elias o Profeta, que foi levado para o céu sem passar pela morte, apareceu perante eles e disse: *Eis, o tempo já chegou, o qual foi falado pela boca de Malaquias, testeficando que ele (Elias) seria enviado, antes do grande e terrivel dia do Senhor, para converter os corações dos pais aos filhos e os corações dos filhos aos pais; para que eu não venha e fira a terra com anátema. Portanto, as chaves desta dispensação são dadas em suas mãos, e por isso vós sabereis que o grande e terrivel dia do Senhor está perto, mesmo às portas"* (D. & C. 110:15-16).

Tendo recebido esta autoridade do Profeta Elias, os Santos dos Ultimos Dias estão ardentemente empenhados em construir templos onde esta ordenança possa ser realizada. A vinda de Elias tem verdadeiramente voltado os corações dos pais, já mortos, para os filhos aqui na terra; e os corações dos filhos são voltados para seus pais, procurando os nomes, datas de nascimento e morte dos nossos antepassados e depois batisando-se por eles.

A historia tambem mostra que este principio foi praticado pelos primitivos Cristãos. Epiphanio escreveu no quarto século concernente aos Marconites,

os quais foram Cristãos, de quem ele se opos: "Neste país, eu digo Asia, e até mesmo Gálatas, suas escolas crescera e um fato tradicional chega à nós, que quando uma pessoa morrera sem batismo, eles batisaram outros em seu nome, receiosos que na ressurreição ela sofreria punições não sendo batisada" (Heresies 8:7).

Esta narrativa prova, sem duvida, que algumas seitas de Cristãs praticaram esta doutrina, e é mais notorio ainda o fato de que nos registros do Conselho de Cartago, realizado no ano 397 D.C., registrado no sexto regulamento da Igreja daquele conselho, a igreja dominante proibia qualquer administração posterior do batismo para os mortos. Porque este regulamento devia ter sido escrito se o batismo para os mortos não era praticado entre os Cristãos daqueles dias?

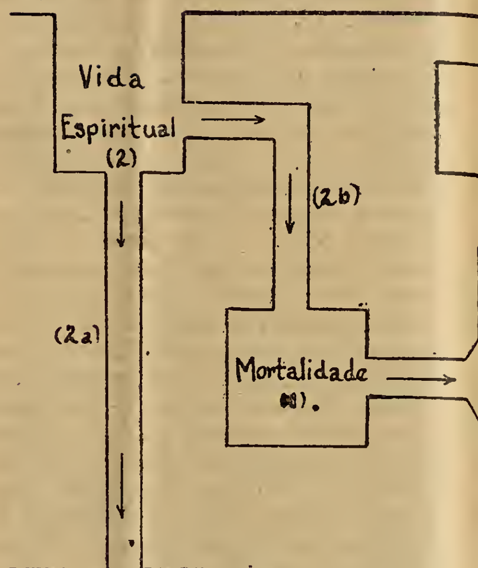
6.º) PARAISO: Paraiso não é o céu, mas sim um estado intermediano onde os espiritos justos vão esperar a ressurreição.

Podemos achar isto nas Escrituras onde Cristo disse o ladrão na cruz: *"Hoje estarás comigo no Paraiso"* (S. Lucas 23:42-43), e outra vez três dias mais tarde quando Maria quase apalpou-O: *"Não me toques; porque ainda não subi ao Pai, mas vai a meus irmãos e dize-lhes que subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus"* (S. João 20:16-17). Aqui Cristo tinha ido ha três dias e sobre a sua volta Ele declarou que não tinha estado com Seu Pai. Onde Ele tinha estado durante os três dias? Certamente Ele esteve onde Ele disse que ia. No Paraiso! E como disse Pedro: "...tambem foi pregar aos espiritos em prisão" (I Pedro 3:19).

6.º-a) PRIMEIRA RESSURREIÇÃO: A segunda vinda de Cristo para a terra inaugurará a primeira ressurreição. *"Pois se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, assim tambem Deus trará com Jesus os que n'Ele dormem. Isto vos*

A Filosofia de Vida

Reino

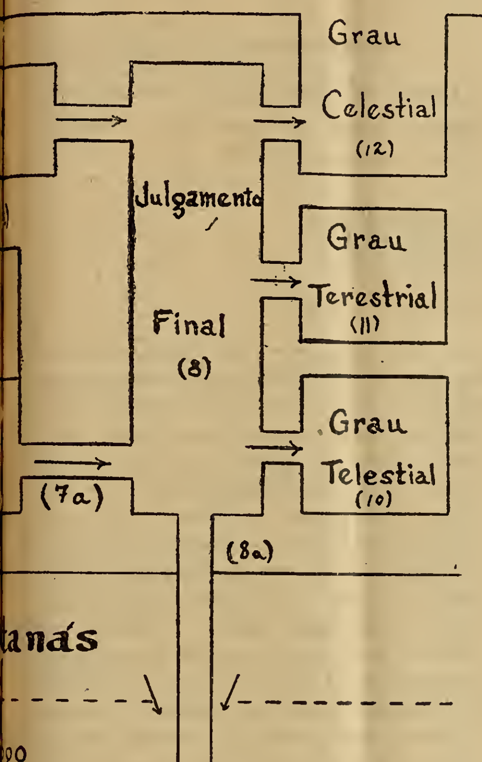


Reino

O Lag

Nota: Esta mapa é uma representação de condições, não de Lugares.

dizemos pela palavra do Senhor, que nós os que vivermos, os que formos deixados até a vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que já dormem; porque o Senhor mesmo descerá do céu com grande brado, com voz de arcanjo e com trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Então nós que estivermos vivos, e formos deixados, seremos arrebatados em nuvens juntamente com eles ao encontro do Senhor nos ares; e assim ficaremos sempre com o Senhor" (I Thess. 4:14-17).



7.º) MILENIO: *"Vi um anjo descendo do céu, tendo a chave do abismo e uma grande cadeia na mão. Ele se apoderou do dragão, da antiga serpente, isto é do Diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos, e o lançou no abismo, do qual fechou a porta e a selou sobre ele, para que ele não enganasse mais as nações até que fossem cumpridos os mil anos; e depois disto cumpre que ele seja solto por um pouco de tempo. Vi tambem tronos, e se assentaram sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar. Vi as almas daqueles que tinham sido decapitados por amor do testemunho de Jesus e da palavra de Deus, e os que não adoraram a besta nem a sua imagem, e que não receberam a marca na testa nem na mão; eles viveram e reinaram com Cristo mil anos. Os outros mortos não viveram até que fossem cumpridos os mil anos. Esta é a primeira ressurreição. Bemaventurado e santo é o que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele durante os mil anos"* (Apoc. 20:1-6).

Durante esse tempo paz e contentamento abundarão no mundo todo, com Cristo e os virtuosos ressuscitados ministrando liberalmente para os desejosos e necessitados. Verdadeiramente será como o profeta Isaias disse: "O lobo habitará com o cordeiro, e o leopardo se deitará ao pé do cabrito; o bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos, e um menino pequenino os conduzirá. A vaca e a ursa pastarão, as suas crias se deitarão juntas e o leão comerá palha como o boi. A criança de peito brincará sobre a toca do aspide, e a criança desmamada meterá a mão na cova do basilisco. Não farão dano nem destruirão em todo o meu santo monte, porque a terra será cheia do conhecimento de Jeová, assim como as aguas cobrem o mar" (Isaias 11:6-9).

5.º-a) SEGUNDA RESSURREIÇÃO: A ressurreição não é somente para os justos, mas tambem para aqueles que têm sido pecadores. *"Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos tumulos, ouvirão a sua voz e sairão: os que fizerem o bem, para a ressurreição da vida; e os que praticaram o mal, para a ressurreição do juizo"* (S. João 5:28-29).

8.º) JULGAMENTO FINAL: Depois da segunda ressurreição todos que viveram na terra desde o tempo de Adão devem ficar na presença de Deus

(Continua na pág. 236)

ESCOLA DOMINICAL

VERSO SACRAMENTAL PARA O MÊS DE OUTUBRO

Digna-Te, ó! Deus, nos assistir
Nesta hora de oração;
E Teu amor faz sentir
Em cada coração.

ELDER ROBERT E GIBSON

Ensaio de Canto para o mês de Outubro: "Hino de Despedida" — Hinário — página 31.

MENSAGEM AOS PROFESSORES DA ESCOLA DOMINICAL

Por *Presidente George Albert Smith*

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada por mandamento direto de nosso Pai Celeste. Sôbre a pedra da revelação esta Igreja foi fundada e por revelação tem sido guiada. José Smith, Jr., foi chamado por Deus a ser Seu profeta e por êle o Santo Sacerdócio de Melquisedec, que é o poder de Deus delegado aos homens para agirem em Seu nome, foi restaurado à terra. Por este Sacerdócio, cada ordenança do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, que é necessária para a salvação dos filhos dos homens, é administrada autoritàriamente.

Uma das funções mais importantes desta Igreja é o ensinamento do Evangelho para que as suas doutrinas possam ser feitas compreensíveis a todos os membros da Igreja. Às Escolas Dominicais têm sido dado este privilégio glorioso; por conseguinte, organizaram departamentos na Escola Dominical afim de que todos possam receber estes ensinamentos de acôrdo com as suas idades e capacidades. O propósito maior da Escola Dominical é o de pôr um testemunho permanente no coração de todos os estudantes afim de que êles adquiram um conhecimento da Missão Divina de Jesus Cristo, nosso Salvador. O convite mais nobre que pode ser dado a uma pessoa, é ser chamado como um professor para ajudar construir um testemunho assim no seu aluno, quer jovem ou idoso. Aos professores na Escola Dominical eu gostaria citar as palavras do Presidente Anthon H. Lund, o falecido Primeiro Conselheiro de nossa Igreja: "Estudai os meios e modos melhores de alcançar os corações dos homens com as verdades convencedoras do Evangelho, e deixai os seus melhores esforços serem dirigidos a construir o Reino de Deus. Sêde puros em pensamento, prudentes em palavra, e sábios em ação. Enchei as vossas mentes com o conhecimento da palavra de Deus e procurai diligentemente possuir o espírito do seu chamado."

Eu tenho certeza que se fizerem isto, serão capazes de manter seus alunos com o pão da vida. Tambem, eu oro que sejam capazes de modelar suas vidas de maneira que por todos seus anos andarão no caminho da justiça e receberão Vida Eterna, o dom de nosso Senhor.

Reg

VOCÊ JÁ LEU "III NEPHI"?

COMO A SOMBRA DUMA GRANDE ROCHA

Por *C. Frank Steele*

Há alguns anos eu atravessei um deserto no meio do qual levantou-se uma grande rocha. Poderia até chamá-la montanha. Lá estava naquele mundo de areia, resistindo aos ventos turbilhonantes e enfrentando tôdas as correntes e contra-correntes. À base daquela rocha encontramos lugares calmos, agua, plantas; lá havia vida. E, enquanto contemplávamos a rocha, ficámos impressionados pela sua fôrça, poder, pelos seus braços protetores, e lembrámos das palavras de Isaías:

"E será aquele Varão... como a sombra duma grande rocha em terra sedenta" (Isaías 32:2).

Ao contemplar aquele novo e melhor mundo nos esperamos executar as palavras do Profeta são tão impressonantes como nos seus dias. A chamada é para os homens, homens como a rocha na terra sedenta. Um homem assim enfrenta com confiança e calma tôdas as tempestades. Ele não tem medo. É cheio de compaixão, de amor pelos fracos. Não é influido por "todos os ventos de doutrina". Ele pensa claramente, o que pode ser mais importante nestes dias de confusão, incerteza, e medo? Fica firmemente nos seus princípios, nunca se compromete com o mal; é leal, e ama a Deus. Quando ele entrar numa sala sentimos instintivamente: "Aqui há um grande homem!"

No governo temos necessidade de tal homem; tambem na Igreja, homens que ficam como "a sombra duma grande rocha na terra sedenta." Há muito naquela palavra "sombra", porque como nós achámos descanso, conforto e paz na sombra daquela rocha poderosa do deserto, assim tambem achamos força e conforto na influência duma grande personalidade. O argumento mais eficiente para o Evangelho de Cristo, é a vida dum homem que vive verdadeiramente. Nele vemos o Evangelho atuando sôbre os homens, guiando-os, modificando-os, modelando-os à imagem de Deus.

Cristo revela Deus aos homens. Mas Ele faz mais. Revela os homens a si próprios. Ele falou como Filho de Deus e tambem como Filho do Homem. Hoje Ele fala ao mundo pela Sua Igreja — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — e ela é semelhante a uma grande rocha, refletindo o poder e majestade de Deus.

A Igreja oferece paz aos homens. Por ela o convite vem de nosso Senhor: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei." Ela chama os homens à unidade de fé, a um Deus, a uma fé e a um batismo. E' a única instituição firme do mundo hoje.

Agora mesmo ouvimos muito a respeito da unidade Cristã. A fraqueza do Cristianismo dividido foi previsto hà muito tempo. A multiplicidade de seitas e denominações, desarcordo nos pontos doutrinais, competição no trabalho missionário — tudo isto tem enfraquecido admissìvelmente a frente Cristã. Recentemente na minha cidade — no Canadá — houve um movimento de união da Igreja da Inglaterra no Canadá e a Igreja Unida do Canadá. Um clérigo episcopal anglicano fez esta confissão: "A Igreja Anglicana está numa posição perigosa porque o Protestantismo é uma força desintegrante. O mundo é forte demais para uma igreja dividida, e é a vontade de Deus que a igreja seja restaurada à unidade."

Ao mesmo tempo numa igreja próxima, um ministro da Igreja Unida do Canadá discutiu uma base possível para unidade entre as duas comunhões. Ele viu algumas dificuldades, mas tambem viu a necessidade de unidade devido a um "secularismo crescente" no mundo. A Igreja Unida do Canadá é

(Continua na pág. 238)



PRIMÁRIA

E O MESTRE SORRIU

Por Alda Crawford Call.

Muitos, muitos anos atrás, residia na Palestina, a terra de Jesus, um menino de nome Pedro e sua irmãzinha Maria. Pedro tinha doze anos de idade e era um forte homenzinho. Mas, Maria era doentia e não era muito desenvolvida para uma menina de oito anos. Mariazinha jamais tinha visto a luz do sol ou as aves, as plantas ou sua formosa mãe. Eles residiam numa minúscula casinha de barro, próximo da grande cidade de Jerusalém. Apesar de serem extremamente pobres, sua casinha estava sempre asseada e havia a toda hora, alegria entre êles, o que resultava um ambiente sempre feliz.

Alguns anos antes de acontecer o que vamos contar, o pai de Pedro e Maria tinha contraído uma enfermidade e em consequência falecera. Ele tinha deixado para os seus apenas um terrãozinho de terra, onde florecia um pomar.

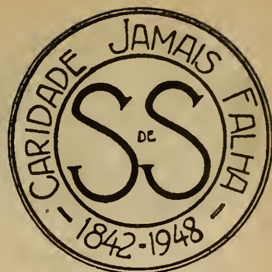
Para que pudessem prover seu sustento, era necessário que sua mãe vendesse a safra do pomar no mercado de Jerusalem. Pedro ajudava a colher as frutas das árvores tôdas as noites e após selecioná-las, êle as colocava numa cesta, que sua mãe carregava na cabeça. Ela levantava cedo todas as manhãs para assim obter um bom lugar na feira. Todas as manhãs, Pedro tendo ao seu lado Mariazinha, observava sua mãe ir em direção ao mercado e êle prometia a si mesmo que, mais dia menos dia, haveria de prover o sustento de sua mãe e irmã.

Logo após a partida de sua genitora, Pedro se ocupava com os afazeres da casa. Ele penteava os lindos cachos de Maria e depois saía para trabalhar no pomar. Enquanto cuidava das árvores frutíferas, narrava histórias para Maria — não histórias como as que vocês contam às suas irmãzinhas, mas histórias que dissertavam sôbre as belezas da natureza e o quão bela era a mãe de ambos — belezas tôdas essas que eram negadas a Mariazinha ver. Sempre que Pedro começava a falar sôbre as coisas que via, Mariazinha tinha o mesmo comentário: "Ah, eu desejaria tanto ver tudo o que você me descreve, com meus próprios olhos. Você, Pedro, deve ser belo, porque é bom."

Outro afazer que Pedro se predispunha a executar diàriamente era o de buscar um jarro de água, na cisterna pública. Na época de nossa história, havia na Palestina grande escassez de água potável e, portanto, as fontes que existiam eram poucas. Consequentemente, tornava-se necessário, algumas vêzes, viajar longe

(Continua na pág. 237)

SOCIEDADE DE SOCORRO



"FALAR CONVENIENTEMENTE"

"Sómente vos recomendo que vos porteis conforme o evangelho de Cristo". — (Filipenses 1:27).

"Um inexpressado pensamento pode cair no esquecimento; mas depois de expressado, nem Deus pode matar as suas causas e tormentos".

Will Carlton.

O falar é a comunicação verbal entre um homem e outro. Pode ser comum e degradante; pode ser ordinário, ou pode ser suave e súblime. Revela o que a mente encerra, os desejos do coração, as solicitações secretas, a insignificância ou grandiosidade da alma humana. O falar adequado e gracioso, revela a senhora ou o cavalheiro; quando grosseiro e profano, indica e prova uma baixa educação. O falar é um poder em qualquer departamento das relações humanas. Quando a fúria e maldade do coração humano são transformadas em palavras e atiradas com violência, o falar tem o poder de abater o espírito das pessoas; enquanto que as palavras dirigidas com amor e entendimento faz-nos sentir quasi semelhantes a Deus em força capaz de vencer o mal e em poder de ir sempre avante.

Conversações modeladas no Evangelho de Cristo eliminam tudo o que seja grosseria maldades ou maneiras más. Profanação, criticismo, murmurações, calúnias, são inconvenientes aos Santos dos Últimos Dias. Nossos líderes constantemente nos advertem para que nos guardemos das nossas línguas. Brigham Young aconselhou: *"Não deixe a tua língua dar acesso ao mal que está em teu coração, mas ordena à tua língua que se cale até que o bem prevaleça sôbre o mal.*

Francis M. Lyman considerou o falar decente, uma das mais importántes normas de vida, as quais os Santos dos Últimos Dias são ensinados a viver. Êle aconselhou aos Santos dos Últimos Dias a não falarem mal de homem algum, mas que procurasse desculpar as faltas apontadas contra os outros, e na ocasião propícia falassem todo o bem que soubessem a respeito dêles.

Joseph F. Smith advertiu: "Procurai o bem nos homens; construí o bem; sustentai o bem, e falai o menos de mal que possivelmente puderdes. Não faz bem algum magnificar o mal, fazer público o mal, ou promulgá-lo pela língua ou pela pena."

Em cada um de nós existem poderosos impulsos e vontades, que motivam o nosso procedimento e julgamento, que insistem em serem satisfeitos. Também encontramos muitas vezes satisfação atravéz de uma língua desenfreada, não considerando a destrutividade de tal procedimento para ambos, o que fala e os outros.

Em corrigir êsse hábito devemos reconhecer que é a personalidade que entra aí em jogo. Nossas expressões verbais desenfreadas são uma espécie de liberdade emocional. Por detráz delas usualmente encontramos pequenos ciúmes, vaidades feridas, um senso de injustiça, um comportamento obstruído, ou um complexo de inferioridade.

Si nossa conversação deve ser modelada no evangelho de Cristo, devemos estar seguros de que nossas atitudes fundamentais estejam certas. Devemos aproximar nossas relações com o nosso

(Continua na pág. 235)



SACERDÓCIO

REQUERIMENTOS DO SACERDÔCIO ARONICO...

(Continuação)

ORDENAÇÕES: Todas as pessôas que recebem a autoridade do Sacerdócio devem obtê-la por ordenação *"pela imposição das mãos"* daqueles que já receberam a autoridade legitima e divina. E' uma coisa bôa traçar a autoridade da pessôa que vos ordenou. Sacerdotes tem a autoridade para ordenar outros Sacerdotes, Mestres ou Diáconos, quando chamados a fazer isso pelos Elders, porem, nem os Mestres nem os Diáconos possuem autoridade de impor as mãos pelos dons espirituais. Lembrem-se de que uma pessôa pode possuir a autoridade para ordenar outros, mas isto pode ser feito sómente sob a direção dos oficiais.

ORAÇÃO E ORATORIO PÚBLICO: Todos os membros do Sacerdócio Aaronico devem aprender a oferecér a primeira e a última oração das reuniões públicas. Não é necessário fazer orações compridas. Orações apropriadas são as mais desejaveis. A primeira oração deve expressar, essencialmente, a gratidão ao Senhor pela oportunidade de se reunirem; e um desejo pela guia do Espírito Santo durante a reunião. A última oração deve expressar a apreciação pelas coisas faladas e feitas na reunião. Dirigir-se ao Senhor dizendo: *"Nosso Pai que estás no Céu."* Todas as orações devem ser oferecidas "no nome do Senhor Jesus Cristo". Os membros devem procurar o espírito de oração e não simplesmente proferir palavras vagas.

Os membros devem se preparar para falar nas reuniões Sacramentais. Um dos Sacerdotes, Mestres ou Diáconos deve falar, cinco minutos, cada semana numa reunião Sacramental. O assunto da palestra tem que ser estudado completamente para dar bons resultados. Pode se cultivar o hábito de usar sua mente e memória.

CUIDADO DA PROPRIEDADE DA IGREJA: O Sacerdócio Aaronico é responsavel pelas coisas temoprais da vida. Consequentemente, o cuidado da capela ou do salão e dos terrenos da Igreja é uma parte de seus trabalhos. Ainda que tenham um empregado da Igreja, os membros do Sacerdócio podem fazer muito. Devem sentir a responsabilidade direta de ver que todas as coisas estão em ordem na Igreja.

PRESENÇA NAS REUNIÕES: E' esperada dos membros do Sacerdócio, a sua presença, regularmente, nas reuniões sacramentais, tanto como na reunião semanal do Sacerdócio. Devem também assistir a Escola Dominical, e as outras reuniões das organizações auxiliares. O propósito da sua presença nestas reuniões não é, simplesmente, estar presente, mas sim aprender mais do Evangelho, aprender a reconhecer a influência do Espírito de Deus, e obter treinamento no governo da Igreja. Pois, não se pode ser um cidadão do Reino de Deus a menos que se saiba algo do Governo dele. Mais tarde, devido ao progresso no Sacerdócio, vocês podem dirigir tais reuniões. Um treinamento desses, atravês da assistência regular nas reuniões, to-

mando parte nas diversas funções da Igreja, será muito proveitoso, tanto nas atividades civís quanto nas da Igreja.

AJUDANDO AS VIÚVAS E OS DEMAIS NECESSITADOS: Esta é uma atividade que pode ser realizada pelo grupo Sacerdotal inteiro. Já foi feita mui efectivamente. Toma cuidado, porem, que os beneficiados não fiquem embaraçados. Em outras palavras, eles não devem sentir que estão ganhando assistência, mas sim que estão obtendo um serviço benvindo. Considerem este problema nos seus grupos Sacerdotais. Ajudemos as viúvas, os pobres e necessitados tanto quanto possivel.

Lições para os grupos Sacerdotais

PRIMEIRA SEMANA DE NOVEMBRO:

"Alma, o Grande Sumo Sacerdote Nephita".

Capítulo 5 de Alma — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. O que é a Salvação?
2. Nascimento Espiritual. (Mosiah 5:7, Mosiah 27:24-27, S. João 3:5).
3. O Tribunal de Deus e os requerimentos do Evangelho.
4. O Bom Pastor.

SEGUNDA SEMANA DE NOVEMBRO:

"A Cidade de Gideon".

Capítulos 6 e 7 de Alma — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. Arrependimento.
2. As virtudes da humildade, gentileza, diligência, longanimidade e paciência.
3. Fé, esperança e caridade.

TERCEIRA SEMANA DE NOVEMBRO:

"Dureza de Coração".

Capítulo 8 de Alma — Livro de Mórmon.

Pontos para a discussão:

1. Comparação entre o povo Nephita e os povos de hoje em dia.
2. A guia do Senhor pelos seus anjos.
3. O mandamento e a profecia.

QUARTA SEMANA DE NOVEMBRO:

"Hora livre".

Falar Convenientemente

semelhante com um largo senso do que seja certo e do que seja errado. Devemos focalizar a nossa vista, não sôbre o que esteja mau ou errado, mas sôbre o que esteja direito ou que seja bom.

Devemos praticar a doutrina de amor do Mestre. Então, sabedores das nossas próprias fraquezas, deveremos esforçar-nos para que nossas próprias vidas possam ser capazes de suportar a mais rígida inspeção.

"Mede-se um homem pelo tamanho da coisa que o obriga a dizer uma mesquinhêz ou uma coisa pequenina".

George F. Richards

ropéia. Em 1921 ele foi designado para ser o presidente do Templo na Cidade do Lago Salgado, e ficou com este cargo até 1945, quando foi designado para Presidente do Conselho dos doze apóstolos.

Ainda muito ativo nos trabalhos do Senhor, o Apóstolo Richards tem um lugar muito especial nos corações de todos os Santos dos Últimos Dias.

"Os argumentos expostos com brandura e calma são os mais convincentes."

e serem julgados pelas suas obras na carne.

O Apóstolo João pre-disse este julgamento. Ele está registrado em Apocalipse 20:12: *"Vi tambem os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono; livros foram abertos, e foi aberto outro livro que é o da vida; e foram julgados os mortos pelas coisas que estavam escritas nestes livros segundo as suas obras. O mar entregou os mortos que ele havia; a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e cada um foi julgado segundo as suas obras. A morte e o Hades foram lançados no lago de fogo."*

8.º-a) SEGUNDA MORTE: Aqueles que recebem a segunda morte, os filhos da perdição são jogados no lago com Satanás e seus anjos. Eles são aqueles que têm um perfeito conhecimento que Jesus é o Cristo e livremente negam-O, desrespeitando-O. Este é o pecado imperdoavel. Cristo disse: *"Por isso vos declaro: Todo o pecado e blasfemia serão perdoados aos homens, mas a blasfemia contra o Espirito não lhes será perdoada. Ao que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, isso lhe será perdoado; porém ao que falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo nem no vindouro"* (S. Mat. 12:31-32).

O Apóstolo Paulo disse: *"Pois é impossivel que os que uma vez foram iluminados e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espirito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro, e depois cairam; impossivel é renová-los outra vez para o arrependimento, visto que eles crucificam de novo para si o Filho de Deus e o expõem à ignominia"* (Heb. 6:4-6).

Concluimos disto que para se tornar um filho da perdição a pessoa devia ser muito virtuosa. Em outras palavras, quanto mais o conhecimento das coisas divinas, quanto mais será a condenação ao pecar.

9.º) O LAGO DE FOGO é a última consignação dos filhos da perdição, os unicos em quem a segunda morte terá poder, e os quais não serão redimidos no devido tempo do Senhor. Seus tormentos e castigos serão conhecidos somente àqueles que tomaram parte. (D. & C. 76:31-48).

10.º, 11.º e 12.º) TRÊS GRAUS DE GLORIA: Se vamos ser julgados *"pelas nossas obras"* então cada um de nós receberá uma recompensa ou gloria diferente, pois não há duas pessoas que tenham exatamente as mesmas obras.

O Apóstolo Paulo fala sobre estas diferenças na sua primeira epístola aos Corintios 15:39 *"Nem toda a carne é a mesma carne, mas uma é a dos homens, outra a dos animais, outra a das aves e outra a dos peixes. Tambem há corpos celestes e corpos terrestres; mas uma é a gloria dos celestes, e outra a dos terrestres. Uma é a gloria do sol, outra a gloria da lua e outra a gloria das estrelas; porque uma estrela difere de outra em gloria. Assim tambem é a ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção, é ressuscitado em incorrupção."*

Aqui Paulo nos dá três classificações maiores concernente à nossa gloria depois da ressurreição. Uma ele compara à gloria do sol, outra à gloria da lua e outra à gloria das estrelas. Isto ainda está em harmonia com seus ensinamentos em outra passagem, em II Corintios 12:2 ele diz: *Conheço um homem em Cristo que hà quatorze anos (se no corpo não sei; se fóra do corpo, não sei, Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro céu."* Se há um *"terceiro céu"*, certamente deve haver tambem um primeiro e segundo.

Maior conhecimento e mais detalhes, concernentes ao nosso estado depois da ressurreição foi revelado em uma visão ao Profeta José Smith e Sidney Rigdon, Nesta visão eles viram a gloria do Grau Celestial, que é comparavel à gloria do sol. Aqueles que recebem essa gloria são os da Igreja do Primogenito:

aqueles que receberam o testemunho de Jesus, que foram batizados, que receberam o Espirito Santo, e permaneceram fieis até o fim.

Depois eles viram a gloria do Grau terrrestre, que é comparavel à gloria da Lua. Aqueles que recebem este grau são os que têm sido honestos no mundo, que têm sido cegados pela astucia dos homens. Eles não negaram a Cristo, porem suas obras não foram suficientes para merecerem a gloria maior.

Depois desta cena eles viram a gloria do Grau Teleste como a gloria das estrelas do firmamento. Aqueles que recebem este grau são os que não recebram o testemunho de Jesus, que não negaram o Espirito Santo, porem foram mentirosos e se deleitaram em todas as especies de maldade. Estes são aqueles que foram conservados no inferno durante o milenio que Cristo reinou pessoalmente na terra. (D. & C. 76: 50-119).

Através desta visão vemos como o Senhor providencia para todos os homens e que somente aqueles que negam o Espirito Santo são completamente atirados fora e não recebem parte alguma da gloria de Deus, e permanecem com Satanás e seus anjos por toda a eternidade. Enquanto que todos aqueles que são merecedores, ainda que do menor grau de gloria, a receberão.

Quando somos uma vez colocado em um grau de gloria não podemos ir do menor para o maior grau. Somente aqueles que herdam o grau Celestial estarão na presença de Deus. Os outros poderão receber uma parte da Gloria de Deus por meio da ministração daqueles que são merecedores de uma gloria maior, porem onde Deus está, eles nunca poderão ir. Vejam que somente os verdadeiramente humildes e penitentes são salvos na presença de Deus.

Neste diagrama e discussão eu tentei ilustrar que a vida é um eterno circulo, como progredimos através de varias fases de desenvolvimento, aprendendo preceito sobre preceito, linha sobre linha, um pouco aqui, um pouco ali, finalmente completando o ciclo da vida por entrar de volta à presença de Deus, para habitar para sempre, e em fazendo tal nós nos tornaremos como Deus e seremos Deuses, ainda os filhos de Deus.

E eu digo-vos que sei que estas coisas são verdadeiras, e eu humildemente oro que vivamos nestas verdades que recebemos; e podemos receber a plenitude da alegria quando nos encontrarmos no Reino do nosso Pai que está no céu. Amém.

E o Mestre Sorriu

para obtenção de água. Felizmente existia uma dessas fontes nas proximidades da casa de Pedro. Depois de algum tempo, e talvez depois de alguns potes quebrados, Pedro já podia gabar de ser um perito na difícil arte que é a de equilibrar o referido pote de água sôbre a cabeça. Dessa maneira dirigia-se Pedro nesse dia para a fonte.

Voltou para casa excitado, balbuciando, e contou à Mariazinha o que tinha visto na fonte. Contou que tinha apreciado um homem que gritava, à plena força dos pulmões: "Vejam-me, eu era aleijado e o Mestre me ordenou que me levantasse e andasse".

"Quem é êste Mestre?" perguntaram-lhe .

"Alguns o chamam de Nazareno", disse o curado. "Ele é um grande Mestre". E concluindo, disse Pedro — "Se Ele fez com que aquele homem andasse, então Ele pode lhe restituir a vista".

"Pedro, ah Pedro!", murmurou Maria.

Alguns dias mais tarde, novamente Pedro voltou excitado, dessa vez sem trazer a água. Disse "Eu o vi, Maria; ele estava na fonte a ensinar o povo, e agora eu tenho absoluta certeza de que ele a pode curar. Amanhã, Maria, ele vai a Jerusalem e nós vamos procurá-lo".

Nessa noite êles contaram os seus planos à sua mãe; esta, no entanto, meneou a cabeça tristemente. "Meus filhos, êsse homem é capaz de ser um impostor. Pode ser que tudo não passe de ilusão", disse ela.

"Mas eu o ví!", disse Pedro.

Pedro e Maria estavam sentados sob uma frondosa árvore ao lado da casa, quando Pedro notou uma aglomeração de pessoas às portas da cidade.

"Venha irmã, vamos ver se o Mestre está lá". E assim fizeram.

Quando alcançaram os portões, eles depararam com a multidão a cantar e gritar e alguns até corriam ao longo da estrada. Por todos os lados se faziam comentários sôbre o Mestre. Abrindo caminho por entre o povo, Pedro conseguiu se postar bem à frente da multidão, com sua irmãzinha, onde percebeu alguém vindo pelo centro da estrada, montando num burrinho.

A multidão cantava e pessoas sacudiam folhas de palmeiras, enquanto crianças atapetavam o caminho à sua passagem, com flores.

A medida que Ele se aproximava, Pedro viu o Mestre: Que expressão tristonha pairava sôbre sua face! Com que carinho ele olhava às crianças!

A multidão se comprimia e tugia de tal modo que dentro em pouco, Pedro e Maria se tinham misturado ao resto do povo e apezar de esforçarem-se, foi-lhes impossível voltarem ao lugar primitivo.

Iria o Mestre passar, sem notar Mariazinha? Desesperado e quasi chorando, Pedro levantou Maria sôbre seus ombros, numa derradeira tentativa e gritou: "Mestre! Ei-la! Faça com que Maria possa ver!!"

O Mestre olhou em direção do grito — primeiro para Pedro e seus olhos suplicantes, e após para Maria.

E o Mestre sorriu... Logo em seguida a multidão os engolfou e em breve, Pedro e Maria ficaram atrás.

Pedro, eu vejo! Eu vejo! Eu vejo as flores e o povo! Agradeçamos-lhe!"

Embora tentassem o dia todo, não lhes foi possível chegar suficientemente perto do Mestre para lhe agradecer e, assim, voltaram para casa, correndo, indo deparar com sua mãe, que já vinha à sua procura, preocupada. Maria, largou a mão de Pedro e correu ao encontro da mãe; esta prendeu a respiração, temendo que Maria fosse tropeçar e cair. Porque tinha Pedro deixado Maria correr sózinha?

"Mamãe, mamãezinha, eu a vejo. O Mestre sorriu e eu ví"!

A mãe caiu de joelhos em terra, colheu sua filhinha nos braços e chorou. Então todos os três se ajoelharam e fizeram uma prece de graças.

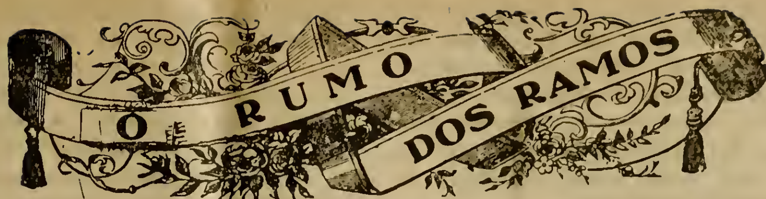
Traduzido por *Rolf Wyler.*

Como A Sombra duma Grande Rocha

o produto duma união, em 1925, das Igrejas Metodistas, Presbiterianas, e Congregacionais no domínio do Canadá. O espírito de unidade Cristã, eu tenho notado no Canadá, é manifestado em tôdas as partes do mundo onde a urgência de ação cooperativa contra o impacto do materialismo é reconhecida.

Foi a esperança de nosso Senhor que Seus discípulos fossem unos. Foi uma, a Igreja de Cristo no princípio da dispensação dos apóstolos; as divisões ras-

(Continua na pág. 240)



CAMPINAS

Em virtude do enorme trabalho dos missionários nos três últimos mêses, este Ramo tem passado por uma fase de progresso verdadeiramente notável, fato este provado pelos inúmeros batismos realisados em Campinas. A estas pessoas, cujos nomes seguem abaixo, queremos expressar os nossos mais sinceros cumprimentos e desejar que o Senhor na sua Eterna Bondade os abençoe ricamente. Eis, portanto, os seus nomes:

Victor Azevedo Lemes.
Doracy Marlene Matheus.
Curtis Ezele Thomas.
Robertina Kuillin Thomas.
Aline Robby Thomas.
Arlette Kuillin Thomas.
Djanira Oliveira.
Layssez Odette Santos Puya.
Clarisse Marotta.
Renato Weffort.
Joaquim Campos Nogueira.
Regina Campos Nogueira.

Deste grupo 3 pessoas foram batisadas no dia 4 de Setembro e confirmadas no dia 5, na reunião especial em homenagem ao Pres. do Ramo Elder Alfredo Lima Vaz que despediu-se de todos para fixar residência nos Estados Unidos, onde irá estudar na Universidade de Brigham Young.

BAILE AURI-VERDE

Pela segunda vez o Ramo de Campinas realisou o baile acima, que, aliás, foi coroado de um exito sem precedentes em toda a sua história. Não fôra os desmedidos esforços conjugados dos seus membros, essa grande realização não teria passado de castelos no ar. Como de costume, foi usado o amplo salão do mais magestoso hotel de Campinas, dentro de um ambiente puro e refinado, e a orquestra fez-se ouvir trazendo a todos os presentes um desejo irreprimivel de divertir-se a valer sem fugir aos sábios preceitos do Evangelho.

O salão encontrava-se ornamentado a carater e as flores ao redor do trono da rainha davam a impressão de que tudo era um Sonho Real. Sua Majestade a Rainha Maria Amelia Aranha Penteado apresentou-se lindamente trajada e na verdade, sua entrada triunfal no salão deu ao povo a idéia de que uma verdadeira representante real os visitava.

Perto de 200 pessoas encontravam-se presentes, e todos foram unanimes em afirmar que dificilmente assistiram a um baile tão perfeito, quer na parte concernente á divertimentos, quer no respeito e moralidade observados.

Sentimo-nos gratos a Deus por essa oportunidade, pois pudemos dest'arte mostrar ao povo a verdadeira maneira de se divertir sem ofender ao Nosso Bondoso Pae.

"O QUE FAZEMOS"

A Caridade — princípio lógico de tôdas as virtudes — é o maior ideal do coração humano quando se faz desinteressadamente, quando se exerce sem êsse orgulho tolo que tanto envaidece quem a pratica e tanto humilha quem a recebe.

"O que fazemos" — A Sociedade Socorro de Senhoras, que se compõe de vários elementos femininos e que lutam por um ideal, pode-se bem aplicar a legenda acima — pois faz o bem sem esperar recompensa, pois exerce a Caridade sem êsse orgulho próprio do mundo em que se vive.

Alí, na sua séde, durante as reuniões, são confeccionadas roupas para crianças, brinquedos, bordados, pull-overs, etc., os quais, após vendidos no Bazar, é o seu produto revertido em benefício dos pobres.

Durante essas reuniões, tôdas as terças-feiras, enquanto as consócias executam a sua tarefa, Elder George H. Bowles aproveita a oportunidade para dar lições formidáveis sôbre Vitaminas, em cujo mistér é auxiliado pelo Elder Alfredo Lima Vaz.

A dirigente do programa, após essa lição de proveito geral, ensina as consócias sôbre receitas de bolos, doces, etc., que, bem aproveitadas, são alí mesmo postas em execução e vendidos depois os produtos que, como o das roupas, é revertido na compra de fazendas para as pessoas pobres.

A Sociedade Socorro de Senhoras foi fundada em Campinas, no dia 17 de Março de 1947, pela dedicada missionária Evelyn M. Beck, primeira Presidente e a quem deve o sucesso até agora alcançado.

Atualmente, a Presidência está constituida das seguintes pessoas: Presidente — sra. Bernarda Caverni; 1.ª Conselheira — sra. Maria Carmona; 2.ª Conselheira — sra. Mary D. Martins; Secretária — srta. Carmela Young.

Louvadas sejam, pois, tôdas as Sociedades que trabalham, na medida de suas fôrças, em prol da pòbreza, dedicando as suas dirigentes e associadas algumas horas de seus labores em benefício daquêles que, desherdados dos bens materiais, vivem com dificuldade neste mundo.

Campinas, 3 de Setembro de 1948.

Carmela Young

Como A Sombra Duma Grande Rocha

tejaram mais tarde entre a Igreja, trazendo confusão no meio dela. Aquela confusão existe ainda. Homens e mulheres em tôda a parte, pedem pão, e frequentemente são lhes dado pedra. Mas há boas novas pelo mundo porque a Verdade tem sido restabelecida e está sendo divulgada no mundo como testemunho a todos. Aqui, com certeza, é a unidade da fé possivel para todos alcançá-la.

"Como a sombra duma grande rocha," disse o profeta Isaías. E é mesmo, a influência duma grande personalidade, no mundo é como a dita sombra, e nas coisas maiores da vida, o poder da Igreja de Deus no mundo tambem é como a sombra duma grande rocha. A religião, que tencionou unir os homens, separa-os frequentemente. Ainda ficam para todos saberem as palavras daquele valoroso missionário — Paulo, na sua Epístola aos Romanos: "O mesmo Espírito testefica com o nosso espírito que somos filhos de Deus." Seria melhor se os homens em todos os lugares compreendessem isto, e em compreendê-lo, vivessem em acôrdo com a verdade que ele revela.

Reg

Portanto, meus amados irmãos, sêde firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.

Vigiai, estai firmes na fé; portai-vos varonilmente, e fortalecei-vos.

(I Cor. 15:58 e 16:13)

CARTAS AO EDITOR

Ao Redator de "A Gaivota".

Tenho o prazer de escrever esta cartinha, dando-lhe os meus sinceros parabens pela "A Gaivota".

Apreciei imensamente esta revista porque instrue a mente e beneficia a alma.

Uma sincera admiradora e constante leitoras da "A Gaivota".

ZAIRA N. SILVA.
São Paulo.

"Mormonismo é, de todas as instituições que conheço, a mais perfeita na formação de grandes homens e mulheres nos nossos dias".

(Palavras do imortal Presidente Roosevelt, ao Dr. Brossard, da Washington Zion Stake).

QUERO SABER

Esta coluna é para o uso de nossos leitores. Si você tem questões sobre qualquer problema da Igreja, à respeito da doutrina, história, governo da Igreja ou procedimento, envia-as para "A GAIVOTA", Caixa Postal 862, São Paulo.

Todas as questões devem vir acompanhadas com o nome e o endereço da pessoa. Si a questão não pode ser respondida nesta coluna, avisaremos o autor pelo correio.

W. J. W.

Questão — O que é o Batismo de Fogo? — F. D. Campinas.

Resposta — O Batismo de Fogo é o Batismo do Espírito mencionado em S. João 3:5. Na pág. 228 do livro de Doutrinas e Convênios (Comentário), lê-se: *"O Batismo do fogo e do Espírito é igualmente necessário. O Batismo na água e naquele fogo que é o Espírito Santo, é sómente um Batismo. Qualquer cerimônia que não inclue os dois (batismo da água e do Espírito) é vaga e inválida.* Veja também S. João 1:23-35; Atos, 2:1-4; Mat., 3:11; Marcos, 1:8; Lucas, 3:16; Atos ,1:5; Alma, 5:14).

A CAPA

"E não permitireis que vossos filhos tenham fome, nem andeis nús; nem permitireis que êles quebrem as leis de Deus, ou que briguem e disputem uns com os outros e assim sirvam ao diabo, que é o mestre do pecado, ou que é o espírito mau de que vossos pais falaram, sendo êle um inimigo de toda a justiça.

Mas ensiná-los-eis a andar pelos caminhos da verdade e da modéstia; e também os ensinareis a se amarem mutuamente, e a servirem uns aos outros".

MOSIAH, 4:14-15, LIVRO DE MÓRMON.

REGRAS DE FE'

DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS



1. Crêmos em Deus, o Pai Eterno, e no seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo.

2. Crêmos que os homens serão punidos pelos seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão.

3. Crêmos que por meio do sacrifício expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e regras do Evangelho..

4. Crêmos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: Primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; Segundo, Arrependimento; Terceiro, Batismo por imersão para remissão dos nossos pecados; Quarto, Imposição das Mãos para o Dom do Espírito Santo.

5. Crêmos que um homem deve ser chamado por Deus, pela "profecia e pela imposição das mãos" por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças.

6. Crêmos na mesma organização existente na Igreja primiitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc.

7. Crêmos nos dons das línguas, na profecia, na revelação, nas visões, na cura, na interpretação das línguas, etc.

8. Crêmos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta a sua tradução; Crêmos também ser o livro de Mórmon a palavra de Deus.

8. Crêmos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Ele revela agora e crêmos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes cousas pertencentes ao Reino de Deus.

10. Crêmos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tríbus; que Sião será construída neste continente; que Cristo reinará pessoalmente sobre a terra, a qual será renovada e receberá a sua glória paradisiaca.

11. Pretendemos o privilégio de adorar a Deus, Todo Poderoso, de acôrdo com os ditames da nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde, ou o que quizerem.

12. Crêmos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei.

13. Crêmos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens; na realidade podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo: "Crêmos em tôdas as cousas e confiamos em todas as cousas", temos suportados muitas cousas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer cousa virtuosa, amavel, ou louvavel, nós a procuraremos.

JOSÉ SMITH.